

## **REVITALIZAÇÃO DA CAFEICULTURA, COM ENFOQUE NA PRODUÇÃO FAMILIAR, EM DOIS MUNICÍPIOS DO SUL DE MINAS.**

A.L. Meireles, Técnico Agrícola – Bolsista CNPq; V. T. Andrade Engenheiro Agrônomo Bolsista do CBP&D Café; Gladyston Rodrigues Carvalho Pesquisador EPAMIG-ERESM; D.J.M. Vilela, Graduando em Agronomia/UFLA; N.K. Oliveira, Graduando em Agronomia/UFLA; T.F. Figueiredo, Graduando em Agronomia/UFLA. \*Financiado pelo MDA e CNPq.

A agricultura familiar é no Brasil o maior segmento em número de estabelecimentos agrícolas, pessoas ocupadas e tem significativa importância econômica em diferentes cadeias produtivas. Entre as várias regiões mineiras, destaca-se nesse cenário a região do Sul de Minas Gerais, que possui uma estrutura agrária formada por um grande número de pequenas e médias propriedades. Para o município de São Sebastião do Paraíso, por exemplo, que está alicerçada na organização dos Pequenos Produtores Rurais Familiares, que se compõe hoje de 1.856 pequenas propriedades rurais, correspondendo a 92,7% do número total de propriedades. Não distante disso, se encontra o município de Santo Antônio do Amparo, local onde 46 % da renda gerada anualmente provém da agropecuária, sendo 72% oriunda da agricultura familiar. Em ambos os municípios, a cafeicultura aparece como atividade principal na geração de renda para os agricultores familiares.

Em função de algumas características intrínsecas à produção familiar esse segmento se encontra à margem das pesquisas e dos mercados dificultando sua sustentabilidade. Dentre essas características pode-se citar principalmente a pequena escala e conseqüente baixa remuneração dos produtores o que inviabiliza sua inserção no processo produtivo. Bliska et. al (2007) citam que apesar de ser uma cultura chave no provimento de trabalho rural, a tendência de produção em larga escala no Brasil está ameaçando este modelo de cafeicultura familiar. Segundo Rocha & Paula (2005), a agricultura familiar apresenta grande importância social, que está relacionada com a geração de empregos (agrícola e não agrícola), à produção de alimentos, à renda e ao desenvolvimento local. E esses aspectos constituem os principais elementos do equilíbrio no meio rural, tornando-o mais dinâmico para manter a sua população.

Nas últimas décadas, ocorreram profundas transformações na agricultura brasileira, onde o setor primário passou a ser uma atividade integrada das atividades dos setores industriais e de serviços, e não somente um provedor de alimentos *in natura* e consumidor de seus próprios produtos. Nesse novo padrão de articulação rural-urbano, a agricultura se integra com outros ramos de produção denominados de setores “a montante” e “a jusante”. Portanto, as transformações em curso no processo de integração rural-urbana demandam, especialmente por parte dos agricultores familiares, a formulação de estratégias que visem à negociação de interesses tanto nos setores a jusante quanto a montante, como também a formulação de estratégias relacionadas com o processo produtivo no nível de suas propriedades. Dessa forma este projeto tem como objetivo caracterizar e monitorar as áreas cafeeiras dos municípios de Santo Antônio do Amparo e São Sebastião do Paraíso, bem como divulgar tecnologias geradas e capacitar agricultores familiares visando à revitalização da cafeicultura familiar através da inserção de tecnologias específicas para o sistema de produção da cafeicultura familiar.

Realizou-se um levantamento de todo o parque cafeeiro dos municípios de Santo Antônio do Amparo e São Sebastião do Paraíso. Este levantamento foi realizado através de visitas as propriedades e medição das áreas com a cultura instalada

A distinção das comunidades realizou-se pela aplicação de um questionário elaborado pelo MDA/FRANCA. O questionário contém perguntas que pretendem levantar e caracterizar os principais fatores que influenciam e, são influenciados pelo setor produtivo. As entrevistas foram realizadas em uma amostra aleatória de 38 produtores familiares situados nas diferentes comunidades que se encontram nos municípios estudados.

Para efeito de demonstração, das tecnologias viáveis e previamente disponíveis para a cafeicultura familiar, foi selecionada dentro de cada comunidade produtora uma gleba de café de aproximadamente 0,5 ha, onde foi realizado todos os manejos e tratos fitossanitários adequados visando à produção sustentável de café. A escolha deveu-se em função das características do produtor e da localização de sua propriedade, de modo a dar representatividade ao município e promover diversidade de ambientes.

Esta proposta se fundamenta na necessidade de demonstração prática das atividades, durante todo o ciclo da cultura do cafeeiro. Os eventos acontecerão nas propriedades envolvidas e nas Fazendas Experimentais da EPAMIG, com datas definidas de acordo com o calendário agrícola para a cultura do cafeeiro

### **Resultados e conclusão**

Os resultados conduzem à questão de sustentabilidade nos seus três níveis: econômico, social e ambiental. Perante a diversidade da agricultura familiar não se tem uma proposta de manejo específica para esses produtores; portanto procura-se desenvolver um sistema sustentável que se adéque pontualmente a cada produtor, de forma a atender às suas necessidades e as da sociedade. Até o momento foram identificadas questões de abrangentes, que vão desde políticas de incentivo até o destino do lixo caseiro. Como exemplo, pode-se citar: necessidade de treinamento no monitoramento de pragas, amostragem foliar, questões relacionadas ao gerenciamento das propriedades e itens relacionados à qualidade de vida dos mesmos. Além do envolvimento técnico, membros do projeto têm realizado outras atividades como ciclo de palestra dentro da semana de Ciência e tecnologia. Até a presente data, nota-se grande interesse de ambas as partes na condução do projeto e resultados promissores deverão se obtidos por ocasião do encerramento das atividades.

Firme crença na educação das pessoas é o primeiro e contínuo passo para a sustentabilidade e que, seja cafeicultor familiar, médio ou empresarial a gestão interna necessita de melhorias. Projetos direcionados para agricultores familiares devem ser ampliados tendo em vista a importância desses agricultores para cafeicultura brasileira e para a sociedade como um todo.

Os resultados preliminares oriundos do questionário demonstraram que as maiores dificuldades referem-se a questões de políticas de incentivo específicas. Das questões técnicas identificadas e que necessitam ser trabalhadas merece destaque o gerenciamento como um todo, análise de folhas e monitoramento de pragas e doenças e, conseqüentemente, de capacitação profissional.

Adoção de tecnologia gerada e/ou adaptadas pelas instituições de pesquisa, direcionada para uma produção sustentável de café, é capaz de transformar o sistema de produção familiar. Assim aumenta-se a renda desses agricultores, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida. Criam-se oportunidades de diversificação da produção e do produto e melhoria na qualidade dos cafés. Estudos que valorizam e reconhecem o saber local, contribuem para maior eficácia ao se encontrar alternativas para uma agricultura mais sustentável, garantindo renda e permanência das famílias no campo.

Projetos como esse permitem o inter-relacionamento das instituições. Nesse projeto, por exemplo, atuam juntas: EPAMIG, UFLA, SENAR, EMATER, Força Café e Sindicato dos produtores Rurais de Santo Antônio do Amparo e as associações de produtores familiares de São Sebastião do Paraíso.